



# Novena de Natal



PE. JASON JORQUERA MENESES, IVE



# NOVENA DE NATAL

(De 16 a 24 de dezembro)

*Composta pelo pe. Jason Jorquera Meneses, IVE*

MOSTEIRO DA SAGRADA FAMÍLIA, SEFORIS, TERRA SANTA



## ORAÇÃO INICIAL

*(Pelo sinal da Santa Cruz...)*

Deus Pai Todo-poderoso, que por amor enviastes o vosso Filho ao mundo, nascido na fragilidade da nossa natureza, para sarar a ferida que deixou o pecado; nascido na humildade e simplicidade do presépio de Belém; Vos pedimos nesta novena que nos concedais aquela humildade e simplicidade que arrebatam o Reino dos céus àqueles que na terra as possuem; a pureza de coração, contra as más intenções ; e a firme determinação de lançar fora de nós o pecado, para dar lugar em nossas almas ao Divino Menino que deseja morar e reinar nelas para sempre. Junto com estas virtudes, vos pedimos que nos concedais a graça de...

*(Cada qual pede com fé no seu coração a graça que deseja alcançar)*

...Se for para sua major gloria e salvação da minha alma.

## ORAÇÃO FINAL

Ó, humilíssimo Menino Deus, que quisestes nascer no frio, afastado e paupérrimo presépio de Belém, nós Vos pedimos a graça de alcançar o que pedimos nesta novena, e junto com isso o firme desejo de não nos afastarmos mais de Vós, nem de vos afastar dos nossos corações por meio do pecado, fazendo deles uma morada cada vez mais digna do vosso amor mediante a prática das virtudes e o compromisso de viver fielmente a nossa fé. Vós, que viveis e reinais, pelos séculos dos séculos. Ámen.

## PRIMEIRO DIA

*Meditação: Uma noite fria*

Escrevia são Paulo: *“Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sujeito à lei, para*

*resgatar aos que estavam sujeitos à lei...*” (Gal 4,4) Este “tempo” que tinha chegado, era o “tempo da frieza” em que a maior parte dos corações dos homens, havia perdido o calor de Deus por haver-se afastado Dele com o pecado. É simples: se eu estiver nas trevas -o pecado-, e me aproximar de uma fogueira para me aquecer -o amor de Deus, a vida da graça, quanto mais perto estiver do fogo, mais calor receberei. Não é pouco significativo, então, que o Filho de Deus tenha nascido numa noite fria; isto o compreendemos bem os que vivemos no Meio Oriente e temos passado Natais extremamente frios em Belém, com chuvas e até neve, representando perfeitamente os frios corações necessitados do calor do amor de Deus, o qual, na noite de Natal, decidiu vir Ele mesmo em pessoa para o oferecer a nós. E como se fosse pouco, o Menino Deus nasce numa gruta, de rocha fria também, como nos querendo dizer que é justamente ali onde decidiu procurar regaço: nas vontades frias e endurecidas, conquistando-as pela força do amor, humildade e simplicidade.

Que este Natal seja a ocasião para nos deixarmos conquistar pelo calor do amor do Divino Menino, e que não haja em nossos corações lugar à frieza que produz o pecado em relação às realidades divinas. Peçamos a graça de não sermos frios com Deus, senão dóceis e apaixonados filhos de sua paterna bondade, como o Menino que nasce em Belém.

## SEGUNDO DIA

*Meditação: Não há lugar*

Uma pousada é um lugar que faz as vezes de “lar temporário”; oferece resguardo, comida, um teto, etc., e é próprio de quem está de viagem e precisa fazer uma paragem. Mas no caso do Filho de Deus é completamente diferente: Jesus Cristo quis vir ao mundo, mas para ficar. É assim decidiu encarnar, fazendo-se pequeno e nascendo como um menino. Entretanto, Ele, que vem, não de

passagem mas para morar realmente nos corações, não encontra pousada, não encontra lugar entre os homens. E então à fria noite soma-se a tristeza, o facto de não encontrar espaço para a Palavra eterna que criou o universo, o facto de não encontrar proteção entre aqueles a quem veio a salvar; e a única opção que resta ao pequeno Menino Deus é um presépio. Recordemos que este é um lugar para animais, indigno e sem comodidades, mal-cheiroso e afastado... como as almas afastadas de Deus pelo pecado, é a figura perfeita por divina disposição da obra que este pequeno Menino veio realizar: transformar a humana miséria com sua presença, aquela capaz de fazer novas todas as coisas, de renovar cada alma que decida aceitá-lo, dando-lhe lugar, como no presépio... “frio e afastado”, mas que a partir do momento em que deixou entrar em Deus nela se transformou completamente. Por que representamos o Natal com o presépio?, talvez porque ali se mostra perfeitamente o que faz Deus ao entrar em contacto com a nossa miséria... porque Deus faz milagres, Deus embeleza, Deus transforma.

Consideremos a grande diferença entre “não encontrar lugar” e “perdê-lo por ter sido jogado fora”: uma coisa é não querer abrir a Jesus Cristo o coração, e outra é lançá-lo fora por meio do pecado. O nosso perigo, enquanto crentes, é esta segunda atitude: trocar Jesus pelo pecado, a ponto de “lhe fechamos até as portas do presépio” e não o deixarmos entrar.

Peçamos neste dia para que a nossa alma seja uma morada cada vez mais digna para o Menino Deus que por nós nasce em Belém: *“Agora, Senhor, ensina ao meu coração onde e como te buscar, onde e como te encontrar... Desejando, buscar-te-ei; procurando, desejar-te-ei, amando, achar-te-ei e te achando, amar-te-ei”* (São Anselmo).

## TERCEIRO DIA

### *Meditação: O coração de são José*

São José é o homem do silêncio, um perfeito contemplativo. Não temos absolutamente nenhuma palavra saída dos seus lábios em nenhum dos Evangelhos, só referências, suas ações e as de Deus com ele e mais nada. Pareceria que perante “a Palavra eterna” preferiu abster-se das próprias ações para se dedicar a ser dócil a Deus e a contemplar.

São José, segundo as Escrituras, é simplesmente “um homem justo”, quer dizer, santo; mas como a simplicidade habitualmente diz muito, desta castíssima alma não é pouco o que podemos considerar, já que o que falta sair de seus lábios superabunda no seu interior. Porventura Deus Todo-poderoso, que criou uma Mãe digníssima para o seu Filho, não procuraria o homem mais indicado para se encarregar do cuidado dela e do seu Filho?; Qual a razão da singela e “muda figura de são José” ter tão grande coração? Em outras palavras poderíamos dizê-lo assim: o coração de são José era tão nobre e puro que “Deus lhe pediu um favor”; o cuidado dos seus dois grandes tesouros: uma mãe Imaculada e um Filho Encarnado para que os custodiasse, fazendo deles uma família exemplar.

Como narra a Sagrada Escritura, são José ao saber que Nossa Senhora estava grávida, quis abandoná-la em segredo... Mas, por que, não duvidava de sua integridade moral?. Porque havia “algo muito grande ali”, algo que o superava e ele era incapaz de compreender. Por isso, por humildade, simplesmente quis dar um passo atrás; mas Deus enviou o seu anjo para confirmá-lo na sua missão de guardião, que doravante cumprira com fidelidade. Via crescer o ventre puríssimo da María, e aí contemplava a gestação da redenção. Agora no presépio, seu coração paternal compartilha a cruz do Menino Deus, ao não lhe poder oferecer um lugar mais digno, e sofrer



também o frio da noite e o da humanidade que não brindou calorosamente a quem vem oferecer redenção.

Aprendamos do coração de São José a contemplar, a acompanhar, guardar e a aceitar a vontade de Deus com fidelidade inquebrantável; a sofrer quando “nos afastamos de Jesus Cristo”, e a fazer também por Ele tudo aquilo que nos pedir para nos envolver na Sua inefável obra da redenção.

## QUARTO DIA

### *Meditação: O coração de Nossa Senhora*

Quanto mais espiritual é uma pessoa, maior é sua capacidade de compreender a vontade divina, aceitá-la e contribuir a seu cumprimento com a Santa docilidade; e quanto mais puro é um coração, maior é também sua capacidade de contemplar. Pois bem, Nossa Senhora é a mulher contemplativa predileta de Deus, cuja alma imaculada observa o nascimento do Redentor, e da salvação que vem ser dada a toda a humanidade da parte do pequeno que repousa seguro entre seus braços, recebendo deles o calor que os pecadores negaram a seu Pai. E assim, como contrasta a inalcançável imensidão de Deus com o Menino do presépio, também contrasta o caloroso coração de Nossa Senhora com a frieza da noite, porque Maria tem coração de Mãe: de uma mãe que contempla em seu Filho as consequências do amor de Deus; o milagre da vida e o do nascimento do Eterno no tempo... e acaricia, abraça e beija a seu pequeno, porque esses são “os verbos próprios das mães”; e como tal também sofre, porque, fora dos seus braços, a única coisa que o seu pequeno Filho tem para se resguardar é um presépio... e Maria conserva todas estas coisas em seu coração.

Maria ensina-nos no presépio, não só a contemplar Jesus Cristo, incita-nos à preocupação de lhe oferecer da nossa parte tudo quanto nos seja possível para a sua glória, mas também nos ensina

como deve que ser a dor cristã, a qual, se diferencia da dor daqueles que não se apoiam em Deus, é uma “dor em paz”, porque a esperança da alma cristã está no Reino dos céus, e toda a sua confiança está posta no Altíssimo. Por isso quem “sabe sofrer, com fé” não desespera e aguarda com paciência.

Aprendamos pelo Imaculado Coração de Maria, a aceitar as provações da nossa vida à sua imagem: cheios de esperança e com santo abandono à divina vontade, que das maiores cruces, penas e dificuldades é capaz de fazer obras de valor de eterno, como como o facto de a partir “de um pequeno, frio e afastado presépio, nos ter feito chegar salvação dada ao mundo inteiro”; e imitá-la pondo os olhos em seu Filho, perguntando a cada dia o que quer Ele de nós, e fazer a sua vontade com Santa generosidade.

## QUINTO DIA

*Meditação: A paz e o perdão que nos oferece o Natal*

Enquanto o Filho de Deus nascia em Belém, um pouco mais abaixo, no Beit Sajor, os pastores recebiam o anúncio deste acontecimento que mudaria a história para sempre, não só por tê-la dividido em duas partes (antes e depois de Cristo), mas também porque a partir daquele lugar onde encontrariam “um Menino deitado no presépio”, prolongar-se-ia a través do tempo a história da salvação.

A primeira coisa que os anjos anunciam do recém-nascido é a Paz. E por que?, porque “a paz é a que gera os filhos de Deus, alimenta o amor e origina a unidade, é o descanso dos bem-aventurados e a mansão da eternidade. O fim próprio da paz e seu fruto específico consiste em que se unam a Deus os que o mesmo Senhor separa do mundo” (São Leão Magno).

Os verdadeiros filhos de Deus vivem em paz e procuram a Paz: Bem-aventurados os que trabalham pela paz, porque eles serão chamados filhos de Deus. (Mat 5,9).

Como filhos de Deus devemos “viver na Paz do Senhor”, não devemos afastar os nossos olhos do céu para ficar na da terra, “*ama céu e serás céu, ama terra e serás terra*” (Santo Agostinho); a discórdia, as lutas, os rancores, os ressentimentos, etc., são exatamente o contrário ao que Nosso Senhor pregou com seu exemplo e opõem-se diretamente à paz que Ele veio trazer à terra. Porque Jesus Cristo é o rei de paz; e um dos maiores meios de alcançar e de anunciar aos outros a Paz é através “do Perdão”.

O natal é uma data especialíssima tanto para oferecer como para receber o perdão, já que o pequeno, frágil e abandonado menino que seria transpassado depois na Cruz pelos mesmos a quem veio salvar deu o maior e mais belo exemplo de perdão já desde seu próprio nascimento: os homens não o receberam, não teve nem sequer um lugar digno para nascer, era o rei de reis mas nasceu num frio e sujo estábulo; e entretanto mandou os seus anjos para que anunciassem aos homens a glória de Deus e a paz na terra para aqueles que queriam participar de sua redenção. É como que de antemão, esse Menino do presépio tivesse perdoado os homens, sabendo que por eles derramaria depois na cruz o seu divino sangue.

Que este Natal seja para nós também, a oportunidade de dar e receber a paz e o perdão que o Menino de Belém nos veio oferecer e de o compartilharmos também com outros.

## SEXTO DIA

*Meditação: Paz aos homens de boa vontade*

Ensina São João da Cruz: “*Não penses que agradar a Deus está em fazer muito mas sim em fazê-lo com boa vontade...*”

Antes de mais, devemos recordar que o mais semelhante que temos com Deus é a nossa alma. O Filho de Deus assumiu também um corpo humano, mas continua a ser a nossa alma o que é mais

semelhante à divindade, uma vez que é completamente espiritual. E a nossa alma tem uma inteligência “capaz de conhecer a verdade” e uma vontade “capaz de amar essa verdade”... Portanto, a boa vontade, é aquela que se une à soma da Verdade, do supremo Amor, do supremo Bem, que não é outro a não ser o próprio Deus. Os homens e mulheres de boa vontade são aqueles que durante toda a história da nossa existência procuraram sempre fazer o bem, isto é, cumprir com a vontade de Deus.

Portanto, para ter boa vontade não há outro caminho que o de amar intensamente a Deus. Porque “se amarmos a Deus com sinceridade, iremos amar necessariamente o mesmo que Ele ama”, e o fruto da boa vontade, não é outro a não ser “a paz”.

Não falamos da paz terrena, dessa tranquilidade exterior que consiste em que ninguém nos incomode ou que não haja ruído, mas de uma paz que, desde pecado original, foi o grande desejo de todos os homens. Falamos aqui da “paz da alma”, dessa paz que traz consigo o Menino-Deus e que nem sequer os sofrimentos desta vida, nem os ataques dos maus nos podem arrebatá-lo. “Somente o pecado é capaz de acabar com a paz da alma”, mas se vivermos segundo a lei de Deus, inclusive o momento de nossa morte estará cheio de paz. Portanto, toda a nossa vida deve converter-se num verdadeiro louvor a Deus mediante da nossa boa vontade, que, como dissemos, é a grande conquistadora da paz. Por isso dizia São Bernardo: «Bendirás o Senhor em todas as ocasiões e assim, no meio de um mundo vacilante, encontrarás a paz, uma paz inquebrantável»<sup>1</sup>. Recordemos, finalmente, que esta paz da alma, como todo bem, tem a capacidade de se difundir para outros, como dizia Santo Ambrósio: «Começa por ter paz em ti mesmo, e assim poderás dar paz aos outros»<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> São Bernardo, Sermão 21 sobre o Cântico dos Cânticos, 4.

<sup>2</sup> Santo Ambrósio, em *Catena Aurea*, val. I, P. 254.

Que este Natal seja a nossa grande oportunidade de trocar nossas más intenções por boa vontade, para poder assim alcançar, já neste mundo, uma paz no coração que ninguém, —salvo se nós assim o decidirmos—, nos poderá arrebatat jamais.

## SÉTIMO DIA

### *Meditação: A humildade do presépio*

A humildade é uma virtude tão grande, tão necessária e ao mesmo tempo tão bela, que o Filho de Deus revestiu-se dela desde sua entrada neste mundo até sua saída mortal. Porque para nascer entre os homens assumindo a natureza humana escolheu nascer num presépio, mesmo sendo Deus e Rei de reis, rompendo assim desde começo de sua missão com a lógica mundana.

“O sinal de Deus é a simplicidade. O sinal de Deus é o menino. O sinal de Deus é que Ele se faz pequeno por nós. Este é seu modo de reinar. Ele não vem com poder e grandiosidade externos. Vem como menino vulnerável e [como que] necessitado da nossa ajuda.... Deus fez-se pequeno para que nós pudéssemos compreendê-lo, acolhê-lo, amá-lo.” Cristo quis nascer na simplicidade, e também na humildade (Bento XVI). Santo Agostinho chega a afirmar que «toda a vida de Cristo na terra foi um ensinamento para nós, e que Ele foi de todas as virtudes o Mestre; mas especialmente da humildade: quis particularmente que a aprendêssemos Dele. O qual bastava para entender que deve ser grande a excelência desta virtude e grande a necessidade que dela temos, pois o Filho de Deus desceu do céu à terra para nos ensinar isso e quis ser particular Mestre dela não só pela palavra mas principalmente pelo seu exemplo...»<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Santo Agostinho, De Vera Religione. 2 serm. Humil.

São Bernardo pergunta-se: *“Para quê, Senhor, tão grande majestade e tão humilhada? E ele mesmo responde: para que daqui em diante, não haja nenhum homem que se atreva a se ensoberbecer e engrandecer sobre a terra.”*

Assim, a primeira grande lição que nos dá o presépio é esta bela virtude de “nos fazermos pequenos aos olhos dos homens para sermos grandes aos olhos de Deus”, virtude que impregna todo o presépio, e que tem que impregnar também a vida de cada um de nós, que adoramos o Deus encarnado e nascido em Belém.

Nossa Senhora, cheia do Espírito Santo, dissera que Deus enaltece aos humildes, e Jesus dir-nos-á mais adiante, na sua vida pública, que quem se humilhar será exaltado, pois quem é manso e humilde de coração, como Jesus, agrada ao Pai que está nos céus.

Que este Natal nos renove internamente e nos ajude a nos decidirmos resolutamente a abraçar esta virtude que resplandece no presépio de Belém.

## OITAVO DIA

*Meditação: Às vezes Deus está onde menos o esperamos*

Quando colocamos os nossos olhos no presépio, não é difícil determo-nos a considerar quantos benefícios traz consigo este Menino que transforma tudo com a sua “pequena presença”. Mas também é importante notar outra grande lição que nos pode ajudar durante toda nossa vida: casados ou solteiros, leigos ou consagrados, homens ou mulheres, crianças ou adultos, etc., pois a todos serve o que o **Menino Deus** quer nos ensinar nesta Santa Véspera de Natal. Referimo-nos ao facto de que muitas vezes “Deus se encontra onde menos o esperamos encontrar” ... É a partir daqui, desta Santa convicção, que a nossa fé se deve fortalecer nos momentos de provação, simplesmente porque “Deus está aí” ... onde menos o esperamos encontrar...

Se sabemos que Deus está em todas partes, temos que considerar, em concreto, que é verdade que Ele está também presente no próximo: “*sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes*” (Mt 25,41). Está também presente quando rezamos: “*onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.*” (Mt 18,20). Está ainda está presente sempre junto de nós, nos bons e nos maus momentos, porque Ele nos disse isso claramente: “*não temas, eu estou contigo*” (Is 41,10).

Esse bom Deus, que durante todo o Antigo Testamento anunciou a vinda do Messias, do Salvador, entrega-se a nós neste Menino Divino que nasce no presépio. Os humanos olhos só podem ver um recém-nascido indefeso, mas a fé, a nossa fé, é que nos ajuda a ver mais além e a encontrarmo-nos com a redenção da humanidade inteira trazida por aquele que nasceu não só em Belém, mas também nos corações de todos aqueles que queiram recebê-lo e “descobri-lo” nos momentos mais difíceis, na tristeza, a frieza e o abandono... como no presépio.

Que este Santo Natal nos fortaleça na fé, e nos incentive a procurar e encontrar a Deus durante toda nossa vida, e a fazer o sério compromisso de não o abandonar nunca por causa do pecado.

## NONO DIA

*Meditação: A alegria do Natal*

Todos os mistérios de Cristo nos ensinam algo. Mas não devemos esquecer que além disso, os mistérios de Cristo vêm “trazer-nos algo”... e então, cabe nos a nós perguntar: o que nos traz este mistério do Nascimento humilde e singelo de Deus no mundo? A primeira resposta desta festividade é, sem sombra de dúvidas, “a alegria do coração”. O Menino que veio ao mundo para salvar os

homens traz a alegria da salvação, e é por isso que nos devemos nos alegrar junto com Ele.

São Bernardo diz: *“Nasceu Cristo no inverno, nasceu na noite... porventura é isto uma coincidência?, Não!, não é uma coincidência, mas desde já nos ensina que nos devemos alegrar porque este menino veio trazer luz onde havia trevas, veio trazer salvação onde havia condenação, veio trazer paz onde havia discórdias.”*

Por que nos alegramos tanto nesta noite, nós, os católicos do mundo inteiro?... o Papa Bento XVI enumera várias razões para nos alegrarmos no Natal:

- Porque Ele já não está longe. Não é desconhecido.
- Porque agora não é inacessível ao nosso coração.
- Porque se fez menino **por nós** e assim dissipou toda ambiguidade.

- Porque se fez **nosso próximo**, restabelecendo também deste modo a imagem do homem que frequentemente se apresenta a nós tão pouco atraente. Deus **fez-se dom** por nós. Deu-se a si mesmo. Por nós assume o tempo. Ele, o Eterno que está por cima do tempo, assumiu o tempo, tomou consigo o nosso tempo. Para nos oferecer **Ele mesmo** sua eternidade.

O Natal converteu-se na festa dos presentes para imitar a Deus que “se deu a si mesmo”. E por isso é que junto com o Menino Deus nasceu a alegria cristã, ou dito de outro modo a alegria do cristão.

Entre tantos presentes que compramos e recebemos não esqueçamos o verdadeiro presente: darmos algo de nós mesmos.



## LADAINHAS DO DEUS MENINO

Senhor, *tende piedade de nós.*

Cristo, *tende piedade de nós.*

Senhor, *tende piedade de nós.*

Cristo, *ouvi-nos*

Cristo, *atendei-nos*

*A cada invocação respondemos: Tende piedade de nós*

Deus Pai do céu,

Deus Filho Redentor do mundo,

Deus Espírito Santo,

Santíssima Trindade, que sois um só Deus,

Menino Jesus, palavra feita carne,

Menino Jesus, descendente de Abraão,

Menino Jesus, filho de José,

Menino, Deus conosco,

Menino, nascido de Maria em Belém,

Menino, adorado pelos pastores,

Menino, glorificado pelos Anjos,

Menino, perseguido por Herodes,

Menino, adorado pelos Magos,

Consagrado ao Senhor com a oferenda dos pobres,

Salvação para todos os povos,

Fugitivo no Egito,

Sinal de contradição,

Testemunhado pelo sangue dos inocentes,

Perdido e achado no Templo,

Cumprimento de todas as Profecias,

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *perdoai-nos,*

*Senhor.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *ouvi-nos,*

*Senhor.*

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, *tende piedade de nós.*

Jesus, Maria e José, *minha alma vossa é.*



## UM MENINO NASCEU PARA NÓS... (Is 9, 5).<sup>4</sup>

Nós Vos acolhemos com alegria, Senhor Onnipotente do céu e da terra que, por amor, Vos fizestes Menino «na Judeia, na cidade de David chamada Belém» (Lc 2, 4).

Acolhemos-Vos, agradecidos, ó Luz nova que despontais na noite do mundo. Acolhemo-Vos como nosso irmão, «Príncipe da Paz» que «de dois povos fizestes um só» (cf. Ef 2, 14).

Enchei-nos dos vossos dons, Vós que não desdenhastes de iniciar a vida humana como nós. Fazei-nos filhos de Deus, Vós que, por nós, quisestes tornar-Vos filho do homem (cf. Santo Agostinho, Sermões, 184).

Vós, «Conselheiro admirável», promessa segura de paz; Vós, presença eficaz do «Deus valoroso»; Vós, o nosso único Deus, que jazeis pobre e humilde na sombra do presépio, acolhei-nos junto do vosso berço.

Vinde, povos da terra e abri-Lhe as portas da vossa história! Vinde adorar o Filho da Virgem Maria, descido entre nós nesta noite, desde há séculos preparada.

Noite de alegria e de luz.

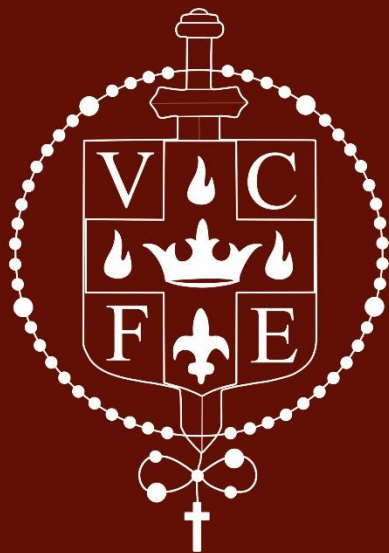
Venite, adoremus!

---

<sup>4</sup> JOÃO PAULO II, *Homilia da Missa de Meia Noite*, 24 de Dezembro de 2001.

## ÍNDICE

Oração inicial.....	4
Oração final.....	5
Primeiro dia.....	5
Segundo dia.....	6
Terceiro dia .....	8
Quarto dia .....	9
Quinto dia.....	10
Sexto dia.....	11
Sétimo dia .....	13
Oitavo dia.....	14
Nono dia .....	15
Ladainhas do Deus Menino .....	17
Um Menino nasceu para nós... (Is 9, 5). .....	18



ET VERBUM CARO FACTUM EST  
ET HABITAVIT IN NOBIS